



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUDMILLA NEWMANY SOARES LEITE NEVES

SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Campina Grande – PB

2014

Ludmilla Newmany Soares Leite Neves

SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N518s Neves, Ludmilla Newmany Soares Leite.
Saúde do idoso na atenção básica [manuscrito] : uma revisão sistemática / Ludmilla Newmany Soares Leite Neves. - 2014.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida, Departamento de Enfermagem".

1. Atenção básica. 2. Assistência ao idoso. 3. Saúde do idoso. I. Título.

21. ed. CDD 613.043 8

LUDMILLA NEWMANY SOARES LEITE NEVES

SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em 05/12/2014.



Prof. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida
Orientadora



Prof. Esp. Maria José Gomes Morais
Examinadora



Enf. Esp. Carla Carolina da Silva Leite
Examinadora

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, pela força espiritual que me fortalece em todos os momentos, em especial no decorrer da minha graduação e na realização desse trabalho;

A **professora** Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida pela orientação desse trabalho e por todo apoio demonstrado;

À **banca** que se disponibilizou em se fazer presente e de onde recebi apoio para a realização desse trabalho, composta pela Prof^a. Esp. Maria José Gomes de Moraes e pela Enf^a. Esp. Carla Carolina da Silva Leite;

Ao **meu pai**, Hiram Delmar Gonzaga Leite pelo apoio nas minhas escolhas;

À **minha mãe**, Josenir Almeida Soares por ser tão amável, amiga e companheira;

Ao **meu marido**, Arão Paulo Neves Júnior e ao **meu filho**, Andrey William Soares Neves por sempre acreditarem na minha capacidade, me dando a força e o amor que me fortalece a cada dia;

À **minha irmã**, Ingrid Shermamy Soares Leite por ser tão dedicada e amiga;

Aos **meus amigos e colegas de curso**, em especial, Adriana Raquel, Alex, Bruna, Christiane, Emanuella, Joedson, Maria do Socorro, Patrícia, Raenilson, por todo apoio e amizade;

À **todos os meus demais familiares**, avós, tios, primos, inclusive a **minha sogra** Raimunda Maria Neves por toda disponibilidade e amor demonstrado em todos os momentos;

À **todos os funcionários da UEPB**, que de alguma forma contribuíram para a minha graduação;

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

ESF – Estratégia de Saúde da Família

HAS – Hipertensão Arterial Sistêmica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial de Saúde

PA – Pressão Arterial

PNSPI – Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

SC – Santa Catarina

TB – Tuberculose

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

USF – Unidade Saúde da Família

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3. METODOLOGIA	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
ABSTRACT	17
REFERÊNCIAS	17

NEVES, L. N. S. L; ALMEIDA, S. A. A. **Saúde do Idoso na Atenção Básica: Uma Revisão Sistemática.** Campina Grande, 2014. Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Enfermagem.

RESUMO

Introdução: O estudo abordou a temática Saúde do Idoso e a atuação da equipe de Enfermagem, tendo em vista as modificações demográficas, que apresenta um maior número de idosos e as demandas que estes requerem, como também, todas as intervenções que podem ser utilizadas na prevenção de riscos. **Objetivo:** Verificar as principais medidas assistenciais prestadas por enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** O método utilizado foi a revisão sistemática, sendo feito busca na Biblioteca Virtual em Saúde com cruzamento de descritores, os dados foram tabelados e analisados. **Conclusão:** Fica evidente nos resultados a importância das ações de enfermagem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, profissão esta que estabelece relações diretas e indiretas com os membros da família, por serem cuidadores generalistas onde executam ações assistenciais que viabilizam o cuidado com o idoso.

Palavras Chaves: Atenção Básica; Enfermagem; Saúde do Idoso.

1. INTRODUÇÃO

As modificações demográficas que vêm ocorrendo a nível mundial, demonstram o envelhecimento populacional. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número da população de idosos, em 1950, era cerca de 204 milhões no mundo e já em 1998, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de 8 milhões ao ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1900 milhões de pessoas. Esse fenômeno é acentuado na América Latina em especial no Brasil onde estas transformações populacionais estão modificando as estruturas políticas, socioeconômicas e culturais da sociedade (MENESES, 2009).

No Brasil, o número de idosos cresce a cada ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), estes correspondem a 11% do total da população. Diante desse novo quadro, o Ministério da Saúde instituiu em 1999 a Política Nacional de Saúde do Idoso o que significou um grande avanço, entretanto, muito ainda é necessário para que os serviços de um modo geral prestem uma assistência integral (OHARA; RIBEIRO, 2008).

O Sistema de Saúde Brasileiro trabalha esta parcela da população de forma preventiva, principalmente na Estratégia de Saúde da Família, sendo este o primeiro contato dos idosos ao sistema. Nesse contexto, a família deve ser incluída como um complemento da qualidade do cuidado, seguindo além dos laços de consanguinidade e parentesco. É atribuição do profissional de enfermagem intermediar a relação cuidador-idoso de forma a envolver todos os indivíduos no processo (LINCK; CROSSETI, 2011).

A Estratégia foi planejada para reorientar a saúde da população, buscando na área gerontológica um envelhecimento saudável. Para o sucesso das ações, se faz necessário um trabalho multiprofissional, de forma a respeitar as especificidades de cada idoso e em alguns casos, realizar a consulta domiciliar (MOTTA; AGUIAR; CALDAS, 2011).

Para o sucesso desses atendimentos é preciso considerar o envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo, onde ocorrem alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas o que altera progressivamente o organismo deixando-o mais susceptível a agressões intrínsecas e extrínsecas. Nestas intervenções o enfermeiro deve considerar os conceitos de senescência e senilidade, para executar uma avaliação abrangente e sistematizada com o objetivo de fornecer um plano adequado de assistência ao idoso (BRASIL, 2006).

Conforme afirma Schwanke et al. (2011), os cuidados com os idosos geralmente recaem sobre a família, estas vêm sofrendo transformações não só nas estruturas, mas também no seu

funcionamento. No Brasil, constata-se a formação de novas configurações familiares em razão da diminuição do número de filhos, da maior inserção da mulher no mercado de trabalho, do aumento no índice de separações e a queda da taxa de fecundidade, caracterizando famílias nucleares em sua maioria.

Surge então à necessidade de profissionais capacitados, prestarem assistência a esses indivíduos, mais especificamente pode-se ressaltar a enfermagem, profissão esta que estabelece relações diretas e indiretas com os membros da família, por serem cuidadores generalistas (MENDES, 2012). Cabe a esta executar ações assistenciais que viabilizem o cuidado com o idoso.

No intuito de identificar quais são as ações de enfermagem que podem ser executadas durante a assistência aos idosos na estratégia de saúde da família, a realização deste teve como objetivo geral detectar as principais medidas assistenciais prestadas pela enfermagem na atenção básica ao idoso e como objetivos específicos identificar as principais necessidades, relacionar as orientações repassadas aos familiares/cuidadores de idosos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A senilidade no Brasil vem crescendo em proporções exponenciais nos últimos anos e ocorre simultaneamente um despreparo para lidar com o envelhecimento por parte dos órgãos de saúde, do governo e dos familiares, estes sinalizam a urgente necessidade de mudanças. Junto a esse fato, observa-se um aumento no número de idosos com doenças crônicas e múltiplas, que em consequência, geram alguma forma de dependência, demandando assim atenção constante e por tempo prolongado. Essa mudança no perfil da saúde, dessa faixa etária, impõe alterações na forma do cuidado, ficando a carga da família na maioria das vezes, a maior parte das responsabilidades (PESTANA; CALDAS, 2009).

Cuidar de um idoso é uma tarefa colocada pelos cuidadores/familiares, como exaustiva e estressante, devido ao envolvimento afetivo e por ocorrer transformações em relação à vivência existente anteriormente, esta situação impõe ao cuidador restrições a sua própria vida como também a necessidade de compreender o que seja o processo de envelhecimento. Segundo a OMS é fisicamente caracterizado por uma degeneração gradual e progressiva dos órgãos, tecidos e metabolismo, acarretando enfraquecimento de muitas funções. Há também perda de energia e alterações na aparência e condições psicológicas (SILVA et al., 2010).

A constituição de 1988 deixou clara a preocupação e atenção que deve ser exercida quando relata em seu texto as características e necessidades do idoso, sendo o ponto de

partida para iniciar a Política Nacional do Idoso, que traçou os direitos desse público e as linhas de ação setorial (FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2009).

A nossa atual realidade, coloca também o familiar como um cliente que merece estar incluso na atenção por parte dos serviços de saúde. Dentro do projeto de atenção à saúde do idoso, há de se ressaltar a importância da Unidade de Saúde da Família – USF em se integrar com a comunidade, a partir do contato com os familiares dos idosos, os acompanhantes, os cuidadores, as entidades e as instituições de sua área de abrangência que estejam desenvolvendo ações com idosos. Através de planejamento conjunto e atuação integrada, os recursos existentes em cada região poderão ser utilizados em sua plena capacidade (FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2009).

De acordo com o manual de enfermagem do Ministério da Saúde, a dependência e as incapacidades podem ser analisadas sob dois aspectos: o primeiro refere-se às causas externas como acidentes (trânsito, quedas, afogamentos, envenenamentos, entre outros), a violência que pode ser influenciada pela localização geográfica, sazonais e socioculturais; o segundo está associado ao envelhecimento, às doenças crônicas e degenerativas, que aparecem de forma física e mental, dentre essas, destaca-se: a hipertensão arterial, diabetes, doenças reumáticas, o Mal de Alzheimer e o acidente vascular cerebral como as principais (MENDES, 2012).

A ligação entre autonomia, dependência e independência trazem implicações para a assistência de enfermagem, ou seja, o enfermeiro deve reconhecer quais as atividades básicas da vida do indivíduo estão afetadas e se a situação é progressiva, estável, permanente ou temporária, para poder desenvolver seu plano de ação, deve também reconhecer o que seja incapacidade, que segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é uma restrição na execução de uma atividade, podendo ser consequência de uma deficiência direta ou em resposta do indivíduo a uma alteração psicológica, física, sensorial ou outra. Relacionando-se ao desempenho da atividade e dos distúrbios nela presentes e comportamentos essenciais à vida diária (BRASIL, 2006).

O profissional da enfermagem pode intervir na assistência ao idoso de forma decisiva juntamente com a família, tanto a nível individual como no coletivo, sendo pautada na prevenção de doenças, recuperação e sobretudo na promoção da saúde entendida como qualidade de vida. Assim, a assistência à família como unidade do cuidado à saúde, implica conhecer como cada uma cuida e então identificar seus recursos, dificuldades e esforços para partilhar responsabilidades. Com base nas informações obtidas, o profissional deve utilizar

seu conhecimento sobre cada uma delas para em conjunto, planejar e programar a melhor assistência possível (CASTRO; FIGUEIREDO, 2009).

A assistência prestada deve avançar além dos laços de consanguinidade e de parentesco preestabelecidos. Adotar essa possibilidade pode ajudar os familiares cuidadores e profissionais da enfermagem, que vivenciam conflitos diante do envelhecimento de um familiar dependente, a diminuir as dúvidas que possam vir a ocorrer. Cabe aos profissionais, segundo Moreira, Domingos e Figueiredo (2009), usar de estratégias próprias da enfermagem no meio comunitário como: estimular a geração de grupos de convivência intergeracional; desenvolver a consulta de enfermagem à família; realizar visitas domiciliares; estimular a fração de rede de apoio, mediante articulações e parcerias com recursos da própria comunidade.

Segundo Camacho e Coelho (2010), de modo geral compete ao enfermeiro ajudar a família a buscar, criar e inovar soluções para a superação das dificuldades que são determinadas pelo grau de dependência que o idoso apresente, requerendo assim uma série de adaptações no contexto familiar. Fica claro a importância do mesmo compreender a estratégia de lidar com a dependência, propiciar melhor condição de bem estar para o idoso, aumentar a autoestima e interagir com o meio de forma confortável, de acordo com suas condições e opções.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, que segundo Sampaio e Mancini (2006) é um forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, nesta, são apontadas evidências relacionadas em uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca. Para responder aos questionamentos do estudo analisou-se 15 artigos que abordavam a saúde do idoso, considerando como resultados as principais intervenções citadas pelos profissionais, para isto, foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados sobre a associação entre a saúde do idoso e a consulta realizada pelo(a) enfermeiro(a) na atenção básica. O recorte temporal variou de 2009 a 2014.

Foram incluídos estudos relacionados à temática, onde os sujeitos participantes das pesquisas selecionadas eram enfermeiros da atenção básica que atuavam na Estratégia Saúde da Família (ESF), mas que notadamente desenvolviam um trabalho efetivo junto à população

da terceira idade. Foram excluídos aqueles que abordavam outras temáticas, ou que exerciam outras atividades profissionais.

Foi realizada busca na BVS, com vários cruzamentos dos descritores (Enfermagem; atenção básica; saúde do idoso e visita domiciliar), nas bases de dados MEDILINE; Scielo; LILACS; BDEF – Enfermagem; DeCS e DARE – Revisões sistemáticas avaliadas. O resultado geral contou com 321 artigos sendo selecionados 15, que atenderam aos critérios de inclusão.

Os dados coletados foram tabelados onde todos os resumos dos artigos identificados na busca foram avaliados observados. Aqueles selecionados foram analisados integralmente pela investigadora de modo independente. Os estudos incluídos foram avaliados segundo o ano de publicação, periódico, título e as principais ações descritas pelos profissionais entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática “Saúde do idoso” vem sendo abordada durante todo o período temporal do estudo. Onde o quantitativo de referências por ano foi: 23% (4) em 2009; 7% (1) em 2010; 14% (2) em 2011; 7% (1) em 2012; 21% (3) em 2013; 21% (3) em 2014. Verifica-se que no período de 2013 e 2014 ocorreu um aumento de publicações que tratam de profissionais na área da saúde operacionalizando as políticas públicas de saúde voltada para o idoso.

Tabela 1: Principais ações desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família, no cuidado ao idoso.

ANO	PERIÓDICO	ARTIGO	AÇÕES ASSISTENCIAIS
2009	Caderno de Saúde Pública	Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia de Saúde da Família.	- Acompanhamento da administração de medicamentos; - Auxílio na abertura dos horários para administração correta dos medicamentos.
2009	Psicologia em Estudo	Cuidar de familiares idosos com a doença de Alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais.	- Trabalhar junto a família as necessidades físicas, sociais e mentais do idoso; - Realizar a consulta de enfermagem; - Prevenir quedas e desenvolver ações que minimizem os riscos; - Auxiliar na administração de medicações.
2009	Revista Brasileira de	O cuidado no contexto	- Realização da consulta de

	Enfermagem	domiciliar: o discurso de idosos/familiares e profissionais.	enfermagem; - Estabelecimento de vínculo com o idoso e familiares; - Detectar situações de risco, dando continuidade aos cuidados; - Executar junto aos familiares ações de higiene.
2009	Physis Revista de Saúde Coletiva	O estado da arte sobre cuidado ao idoso.	- Realização de visita domiciliar; - Trabalhar a escuta com o idoso, de forma a identificar as suas necessidades; - Elaboração de medidas de prevenção de quedas e acidentes; - Realização de consulta de enfermagem.
2010	Revista Escola de Enfermagem da USP	Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde.	- Verificação de PA; - Terapia comunitária, com atividades de lazer; - Auxílio na administração de medicamentos.
2011	Revista Gaúcha Enfermagem	Fragilidade no idoso: o que vem sendo produzido pela enfermagem.	- Acompanhamento sistemático; - Avaliar o ambiente e o idoso durante a visita domiciliar; - Trabalhar junto aos familiares medidas de prevenção de risco; - Promover ações para uma melhor qualidade de vida.
2011	Revista enfermagem UERJ	O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família.	- Determinações sobre hábitos saudáveis de vida; - O cuidado deve ser preservado e estimulado; - Necessidade de redes de apoio social; -A atenção ao idoso deve ser de forma integral e integrada.
2011	Caderno Saúde Pública	Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros.	- Atualização dos conhecimentos na área, para a prestação dos cuidados; - Realização da consulta de enfermagem; - Auxiliar na administração de medicamentos; - Trabalhar os familiares e/ou cuidadores no auxílio das atividades diárias; - Retirar dúvidas quanto ao alto cuidado.
2012	Revista Eletrônica de enfermagem	O cuidado em enfermagem a pessoas idosas dependentes: cuidados domiciliares, hospitalares e continuados.	- Preparação da família para o acolhimento no domicílio.
2013	Revista Saúde Pública	Adesão a modos saudáveis de vida mediante	- Aconselhamento nutricional; - Estímulo a prática de exercícios;

		aconselhamento por profissionais de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar o uso de medicamentos; - Estimular hábitos saudáveis; - Realizar consultas periódicas.
2013	Revista Enfermagem Cent. O. Min.	Assistência de enfermagem prestada à pessoa idosa com hipertensão arterial.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar consulta de enfermagem; - Oferecer orientação nutricional; - Verificar e avaliar os níveis de pressão arterial; - Auxílio na administração de medicamentos.
2013	Revista Associação Med. Bras.	Avaliação da adesão terapêutica em idosos atendidos na atenção primária.	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar o uso de medicamentos; - Aferição de PA e glicemia; - Avaliar doenças de base para a construção do plano de cuidados; - Realizar busca ativa.
2014	Revista pesquisa cuidado e fundamentos	Assistência psicológica e de enfermagem ao idoso na atenção primária.	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar na administração de medicações; - Trabalhar a família; - Atuar de forma preventiva, com verificação de PA e glicemia capilar.
2014	Revista brasileira de geriatria e gerontologia	Atenção da enfermagem à saúde do idoso: uma revisão integrativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar consulta de enfermagem e visita domiciliar; - Discutir em equipe o melhor plano de cuidados; - Criação de um vínculo enfermeiro-idoso; - Trabalhar o cuidado junto aos familiares; - Realizar encaminhamentos referenciados para outros serviços quando necessário.
2014	Revista brasileira de geriatria e gerontologia	Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da consulta de enfermagem; -Trabalhar os familiares; -Construir um plano de cuidado explorando as principais necessidades do idoso.

Fonte: pesquisa BVS

Dentre os artigos selecionados percebeu-se que as publicações em sua maioria estiveram voltadas para a pesquisa de campo, desenvolvidas na Atenção Básica mais precisamente na Estratégia de Saúde da Família, vislumbrando a necessidade de conhecer a aplicabilidade real e o grau de resolutividade das políticas públicas de saúde ao idoso. O que se assemelha com resultados obtidos em diferentes regiões brasileiras (MOTTA,2011; MENDES, 2012).

Fica evidente em todo o período estudado a necessidade de uma atenção maior aos familiares e a administração de medicações. O que concorda com discussões de pesquisa desenvolvida por Camacho e Coelho (2010), que evidenciam a família como a principal responsável pelo cuidado ao idoso, muito embora ocorra um despreparo por parte desses. É neste momento que a equipe de enfermagem atua de forma a orientar os cuidados e melhorar a relação família/idoso.

É importante ressaltar que algumas classes de medicamentos apresentam uma alta possibilidade de efeitos adversos em idosos, devido a mudanças relacionadas ao metabolismo e excreção de fármacos. As altas incidências de doenças crônicas, tem como consequência um maior consumo de medicações, é o que afirma Santos, Souza e Lima (2013), mostrando que as doenças que os idosos apresentam além de serem geralmente crônicas, são múltiplas, exigindo acompanhamento medicamentoso de forma contínua.

Segundo Potter (2013), a doença crônica aumenta o nível de complexidade para avaliação e cuidado ao idoso, onde a maioria deles apresenta no mínimo uma dessas patologias. É neste contexto que o tratamento medicamentoso se torna bastante significativo para um cuidado mais resolutivo, ocorrendo assim a necessidade de orientação e auxílio na administração de medicamentos, cabendo esta função na atenção básica, principalmente a enfermagem.

Diante da complexidade do processo de envelhecimento e das diversas necessidades apresentadas pelos idosos, se faz necessário um auxílio profissional de acordo com SILVA et al (2010), pois a não adesão ao tratamento pode gerar complicações e/ou internações levando a consequências clínicas e econômicas, reduzindo assim a qualidade de vida do indivíduo (SCHMITT; LINDNER; HELENA, 2013).

Percebe-se nos resultados uma frequência maior de algumas ações, como por exemplo, a consulta de enfermagem, esta surgiu no Brasil na década de 60 e sua legislação ocorreu em 25 de junho de 1986 através da Lei n.º 7.498/86, onde regulamentou-se o Exercício da Enfermagem e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro. É nela que os pacientes diabéticos devem receber orientações relacionadas a importância da prática de atividade física, dieta e técnica de monitorização da glicose sanguínea (NUNES et al, 2009).

Na consulta, o profissional avalia vários aspectos relativos ao ambiente familiar, realiza o exame físico e estimula as relações sociais, as necessidades, o grau de comprometimento e fatores de risco. O sucesso dessas se dá mediante ao comprometimento do profissional, a relação de confiança e o auxílio aos familiares ou cuidadores. É comum

estudos que descrevem a importância da consulta de enfermagem na Atenção Básica, tendo em vista as atuais mudanças demográficas (FALCÃO; BUCHER-MALUSCHKE, 2009).

Devido a rapidez com que a população idosa vem crescendo, exige-se que os profissionais de saúde, como os enfermeiros, estejam cada vez mais capacitados para atender as especificidades que estes apresentam, com o intuito de melhorar a assistência prestada e estimular a atenção integral à saúde de todos os que compõem a família que o idoso está inserido (OLIVEIRA; TAVARES, 2010).

É um desafio para a enfermagem e para a família, cuidar do idoso em seu domicílio, devido a lenta recuperação, a necessidade de adaptação a condição em que se encontra e o não preparo da família para assumir os cuidados necessários a recuperação do enfermo. Em alguns casos, as necessidades do idoso superam as ações desenvolvidas pela atenção básica, nestes se faz necessário a referência destes indivíduos para outros níveis de complexidade do sistema (SOUZA; CARVALHAIS; CARVALHAIS, 2012).

A ESF tem um espaço privilegiado por estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade e proporcionar o atendimento em domicílio, o que possibilita atentar para a realidade do idoso no seio familiar (OLIVEIRA; TAVARES, 2010). No estudo de Portela (2010), a ESF atua de forma significativa na qualidade de vida para aqueles que interagem efetivamente com o sistema, o que condiz com a afirmação acima.

De acordo com Ribeiro e Pires (2011), o enfermeiro deve atuar na educação em saúde focando no desenvolvimento das atividades diárias e no autocuidado. Com isto, espera-se reduzir o índice de dependência, atuando nas atividades fundamentais para o desenvolvimento da capacidade funcional do indivíduo.

Outro aspecto que pode ser trabalhado dentro da estratégia é a atividade física. Existem evidências epidemiológicas que sustentam o efeito positivo de um estilo de vida ativo e/ou do envolvimento dos indivíduos em programas de exercícios físicos na prevenção e minimização dos efeitos deletérios do envelhecimento. Um estudo realizado em Florianópolis - SC em 2006 com 262 idosos, revelou que (76,7%) destes não conheciam a importância da prática de atividade física, em contrapartida (84%) dos 43 profissionais entrevistados reconheceram a importância da prática acompanhada, podendo concluir que este trabalho junto aos idosos depende dos esforços destes profissionais (SALIN et al, 2011).

Compõem as ações de enfermagem além das técnicas, as ações subjetivas, que não existem em manuais nem nas rotinas de atendimento, são aquelas voltadas ao bem-estar do idoso, tendo um significado para o enfermeiro que o realiza e para o cliente que o recebe. Embora faça parte da atuação da enfermagem tratar a doença ou aliviar os sinais e sintomas, o

olhar profissional deve estar também direcionado para questões psicológicas, sociais e humanas, buscando estabelecer uma relação de confiança, de compreensão, sabendo escutar o que os aflinge, valorizando o indivíduo (LIMA; TOCANTINS, 2009).

Visto que o envelhecimento não é um processo que ocorre igual para todos e deste modo as demandas são diferenciadas, necessitando de um trabalho em rede, em busca de atender aos idosos saudáveis e aqueles com algum grau de deficiência e/ou incapacidade. Assim para se obter um sistema de saúde coordenado, as várias instâncias de saúde devem trabalhar em consonância as ações das demais (MOTTA; AGUIAR; CALDAS, 2011).

Outro aspecto relevante é a prevenção de riscos, pois o idoso encontra-se mais susceptível a quedas, a uma alimentação deficiente, a perdas de memória e como consequência a redução da qualidade de vida. Percebe-se que os estudos dispensam atenção as ações preventivas, avaliando estas como fatores de alto grau de importância (PESTANA, 2009).

O auxílio nutricional é um fator determinante para o bem estar do idoso, o acompanhamento da dieta como indispensável na prevenção de anemias, na redução dos níveis glicêmicos e na redução dos índices pressóricos. Mas que segundo Potter (2013) existem outros fatores situacionais que podem influenciar na nutrição adequada do idoso, como, finanças, capacidade física para o preparo dos alimentos, o ambiente adequado para o preparo e armazenamento dos alimentos. É na consulta de enfermagem que estes fatores são trabalhados e acompanhados, tendo em vista que uma alimentação balanceada é um complemento na manutenção e permanência dos resultados alcançados (FREITAS; GARCIA, 2012).

O trabalho da equipe de enfermagem se torna importante não somente pelas ações diárias, mas também estimula o idoso a um contexto social, onde este muitas vezes se torna deficiente, sendo a família o principal obstáculo nas relações sociais apontadas, podendo ser por um excesso de zelo ou por um descuido (LINCK; CROSSETTI, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo panorama mundial, demonstra a necessidade de enfermeiros capacitados para prestar uma assistência adequada aos idosos, de forma que esses familiares encontrem auxílio e ajuda para satisfazerem as necessidades em situações cotidianas e de crise junto a este profissional. A questão intergeracional é um fator importante a ser trabalhado pelos enfermeiros, em relação ao cuidado para com os idosos e sua família, pois, se por um lado a

relação entre os mesmos traz consigo muitos conflitos, por outro, pode ser considerada um processo de ajuda mútua.

Além das ações em âmbito particular e pontual como orientações de como realizar o cuidado, assistência à saúde, apoio físico e emocional, cabe às equipes de saúde da família ações que contemplem os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, possibilitando uma intervenção mais efetiva na mudança do perfil de saúde e doença dessa população.

A análise deste estudo mostrou que cuidar é um processo, um modo de se relacionar com alguém, que envolve desenvolvimento e cresce em confiança mútua, provocando uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento e que no caso de idosos merece um olhar especial por parte da equipe de enfermagem para com seus clientes e cuidadores.

ABSTRACT

This study has approached the elderly health theme and the nursing team performance, bearing in mind the demographic changes that shows a higher number of elderly and demands required by them as well as all the interventions which can be used to prevent risks. Our objective is to verify the main assisting measures offered by active nurses from the Family Health program. The method used was the systematic review, in which a research was made in the virtual library of Healthy with crossing of descriptors, the data were tabulated and analysed. It is evident, based on the results, the importance of the nursing actions for the improvement of the quality of life of the elderly, profession that establishes direct and indirect relationships with the members of the family, for being general caregivers who execute assisting actions that make it possible the care with the elderly.

Key words: Basic attention, nursing, Health of the elderly

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de outubro de 2006. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-2528.htm>>. Acessado em: 14 nov 2014

CAMACHO, A. C. L. F.; COELHO, M. J. Políticas Públicas para a Saúde do Idoso: Revisão Sistemática. **Rev. bras. enferm.** v. 63, n. 2, p. 279-284, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200017>. Acessado em: 08 nov 2014.

CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, N. M. A. O estado da arte sobre cuidado ao idoso: diagnóstico da produção científica em enfermagem. **Physis.** v. 19, n. 3, p. 743-759, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a11v19n3.pdf>>. Acessado em: 04 nov 2014.

FALCAO, D. V. S.; BUCHER-MALUSCHKE, J, S. N. F. Cuidar de familiares idosos com a doença de alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais. **Psicol. Estud.** v. 14, n. 4, p. 777-786, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722009000400018&script=sci_arttext>. Acessado em: 04 nov 2014.

FREITAS, L. R. S.; GARCIA, L. P. Evolução da prevalência do diabetes e deste associado à hipertensão arterial no Brasil: análise da pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1998, 2003 e 2008. **Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília, v. 21, n. 1, p. 7-19, 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 12 nov 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acessado em: 14 nov 2014.

LIMA, C. A. de.; TOCANTINS, F. R. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 62, n. 3, p. 367-73. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/06.pdf . Acessado em: 14 nov 2014.

LINCK, C. L.; CROSSETTI, M. G. O. Fragilidade no idoso: o que vem sendo produzido pela enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 385-393, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/18119/12788>>. Acessado em: 12 nov 2014.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária a saúde: O Imperativo da Consolidação da Estratégia da Saúde da Família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 512 p, 2012. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf>. Acessado em: 12 nov 2014.

MENEZES, T. M. O. **Ser idoso longo vivo:** Desvelando os sentidos do vivido. Universidade Federal da Bahia. Dissertação (Doutorado em Enfermagem), 206 f, 2009. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14367/1/1%C2%AA%20def.%20de%20Tese%20-%20Tania%20Menezes%20-%2029-05-09.pdf>>. Acessado em: 14 nov 2014.

MOTTA, L. B; AGUIAR, A. C; CALDAS, C. P. Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros. **Cad. Saúde Pública**. v.27, n. 4, p. 779-786, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n4/17.pdf>>. Acessado em: 25 out 2014.

NUNES, P. S. et al. Descrição das Práticas dos Enfermeiros da Atenção Básica Direcionadas para Idosos Diabéticos. **Cogitare Enferm**. v. 14, n. 4, p. 682-688, 2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/16383/10863>>. Acessado em 24 nov 2014.

OHARA, E.C.C; RIBEIRO, M.P. Saúde do Idoso. In: OHARA, E. C. C; Saito, R. X. (Org.). **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2008.

OLIVEIRA, J. C. A; TAVARES, D. M. S. Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**. v. 44, n. 3, p. 774-781, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000300032&script=sci_arttext>. Acessado em: 24 nov 2014.

PESTANA, L. C.; CALDAS, C. P. Cuidados de enfermagem ao idoso com Demência que apresenta sintomas comportamentais. **Rev. bras. Enferm**, Brasília, v. 62, n.4, p. 583-587, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/15.pdf>>. Acessado em: 04 nov 2014.

PORTELLA, M. R. Atenção Integral no Cuidado Familiar do Idoso: Desafios para a Enfermagem Gerontológica no Contexto da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 501-506, 2010. Disponível em: <<http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v13n3/v13n3a15.pdf>>. Acessado em: 24 nov 2014.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Idosos. In: **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 180-99.

RIBEIRO, A. P; PIRES, V. A. T. N. Atuação do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Atenção à Saúde do Idoso. **Revista Enfermagem Integrada**. Ipatinga: Unileste-MG, v. 4, n. 2, p. 779-792, 2011. Disponível em: <<http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada>>. Acessado em: 24 nov 2014.

SALIN, M. S. da; MAZO, G. Z.; CARDOSO, A. S.; GARCIA, G. S. da. Atividade Física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**.

v. 14, n. 2, p. 197-208, 2011. Disponível em:
<<http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v14n2/v14n2a02.pdf>>. Acessado em: 15 nov 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para a síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. Fisioter.** v. 11, n.1, p. 83-9, 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf. Acessado em: 28 nov 2014.

SANTOS, G. R.; SOUZA, J. M.; LIMA, L. C. V. A Atuação da Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso: Possíveis Ações a Serem Realizadas Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **REUNI – Revista Unijales**. EDIÇÃO 6 / ANO VII / 2013. Disponível em:
<http://reuni.unijales.edu.br/unijales/arquivos/20131028113759_267.pdf>. Acessado em: 24 nov 2014.

SCHIMITT JÚNIOR, A. A.; LINDNER, S.; SANTA HELENA, E. T. Avaliação da Adesão terapêutica em idosos atendidos na atenção primária. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 59, n. 6, p. 614-21. 2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rand/v59n6a17.pdf. Acessado em 18 nov 2014.

SCHWANKE, C. H. A. et al. Ética do cuidado e envelhecimento. **Revista da Amrigs**.v. 55, n. 2, p. 202- 207, 2011. Disponível em:<http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/023-PG_202-207_827_etica%20do%20cuidado...pdf>. Acessado em: 13 out 2014.

SILVA, S. É. D. et al. Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado. **Rev. bras. Enferm.** v.63, n. 5, p. 727-734, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/06.pdf>>. Acessado 12 nov 2014.

SOUSA, L. X. M; CARVALHAIS, M. D; CARVALHAIS, L. D. O cuidado em enfermagem a pessoas idosas dependentes: cuidados domiciliares, hospitalares e continuados. **Rev. Eletr. Enf.** v. 14, n. 3, p. 644-653, 2012. Disponível em:<<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/pdf/v14n3a22.pdf>>. Acessado em: 24 nov 2014.